

**TEATRO**

Augusto Maurício



25 settembre  
1960

Vem marcando grande sucesso no Teatro Municipal a Cia. Teatro Stabile della Città di Torino, ora em excursão artística pela América do Sul. Em São Paulo obteve também aplausos calorosos de uma platéia sempre cheia, durante o tempo em que ali esteve o famoso grupo. No clichê, uma cena da peça L'uomo, la Bestia e la Virtù, de Luigi Pirandello

## “BERTOLDO A CORTE”

O Municipal abriga no momento o Teatro Stabile della Città di Torino, conjunto famoso mundialmente, e que realiza agora uma excursão pela América Latina, tendo chegado de São Paulo, onde conquistou calorosos aplausos. A peça que serviu para sua apresentação aqui foi Bertoldo a Corte, dois atos de Gianfrancesco de Bosio.

O Teatro Municipal não apresentava o brilho das grandes noites de arte, havendo mesmo muitos claros na platéia e nas frisas. Todavia, o espetáculo transcorreu sob o agrado do público, que o aplaudia nas cenas mais marcantes.

O texto é a história já conhecida de Bertoldo (1550-1609). O autor imprimiu feição moderna à obra, no que respeita à representação e à apresentação, conservando-lhe, no entanto, a base primitiva, que é o seu maior encanto.

A intriga tem como ambiente a Corte de Verona, ao tempo do Rei Alboino, dos longobardos, em que aparece a figura de Bertoldo, um camponês inculto mas inteligente, dotado de notável argúcia, aproveitando-se de todas as oportunidades que a cada passo se apresentam, delas tirando partido em seu próprio benefício. Um explorador dos cochilos alheios. A sua sabedoria era tão nítida, tão patente, que, não obstante sua condição humilde, soube fazer-se amigo do Rei — mas odiado pela Rainha e pelos cortesãos. Os conceitos de Bertoldo acerca da vida e dos homens são profundos, baseados em provérbios ou mesmo em anedotas, mas situados sempre em elevado nível filosófico. Pela sua maneira destemida de expender suas opiniões, ou rebater agravos, situou-se fora dos hábitos da Corte, sempre tímida e subserviente.

Em torno da figura de Bertoldo, o protago-

nista da comédia, giram os soberanos, sua mulher Marcolfa, o filho Bertoldinho, damas da nobreza e vários outros personagens que dão vida, cor e movimento à peça. Um numeroso elenco de grandes artistas serve a Bertoldo a Corte. Bertoldo é vivido, e de modo brilhante, por Gianni Mantexi, que em momento algum foi menos sincero no seu trabalho. O tipo criado, as falas, a voz, tudo, enfim, foi por ele pôsto ao serviço do camponês, que resultou excelente. O Rei e a Rainha foram Giulio Oppi e Paola Borboni. Há, entre muitos, Eda Albertini, Ana Maria Cini, Carla Parmeggiani, Renzo Giovampietro, Franco Passatore e Alessandro Sposito, que encarnou o Bertoldinho.

O cenário, risco de Luciano Damiani e execução de Droggi e Colombo, é uma obra magnífica e contribuiu decisivamente para o êxito da peça, oferecendo o ambiente imaginado pelo diretor. As colunas de tijolos, pela nitidez perfeita, pela ilusão absoluta de sua autenticidade, mereceram o elogio geral da platéia. Os trechos musicais são do maestro Sergio Liberovici.

Apesar do cunho em geral ultracômico, como, por exemplo, a escolha por Bertoldo da árvore onde deverá ser enforcado e que não a encontra nunca, mesmo tendo andado por todo o Reino; a sua substituição pelo Capitão no saco em que se encontrava amarrado para ser lançado ao rio, tantos outros momentos que divertem intensamente o espectador, a peça possui seu lado sentimental, e nesse terreno a hora da morte de Bertoldo. Interpretação perfeita e emocionante.

Bertoldo a Corte é um espetáculo bem trabalhado artisticamente, montado com capricho, muito divertido. Fez bem à platéia com sua alegria, suas cenas altamente espirituosas.